



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Para além da negação: As diferentes ações da partícula 'não' na fala-em-interação
Autor	BRUNO ZANUZ
Orientador	ANA CRISTINA OSTERMANN

Título: Para além da negação: As diferentes ações da partícula ‘não’ na fala-em-interação

Autor: Bruno Zanuz

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Ostermann

Instituição de origem: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Resumo:

Na língua portuguesa, a partícula ‘não’ é conhecida como um advérbio que exprime negação e como um substantivo que caracteriza recusa ou negação (FERREIRA, 2010). Todavia, estaria o ‘não’ sempre negando ou recusando algo, ou seria essa partícula capaz de realizar outras ações nas interações? Essa é a indagação que mobiliza este estudo. A análise de interações naturalísticas pelas perspectivas da Linguística Interacional (LI) (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2017) e da Análise da Conversa de base etnometodológica (SACKS, SCHEGLOFF, JEFFERSON, 1974) (doravante ACe) – perspectivas essas adotadas neste estudo – evidencia que o ‘não’ desempenha outras ações que vão além da sua ação convencional de negar ou recusar. A partir de análises de 38 interações, provenientes de um projeto maior sobre interações médico-paciente em consultas obstétricas gravadas em um hospital do Sistema Único de Saúde (SUS), observa-se que a partícula ‘não’ pode realizar outras ações na sequencialidade interacional, assumindo o papel de um marcador discursivo (MD). Apesar de não serem normalmente tratados nas gramáticas normativas da língua portuguesa, Bolden (2015) define MDs como palavras ou expressões que servem a diferentes ações metalinguísticas, não pertencendo às classes de palavras tradicionais (definição sob a perspectiva da LI/AC). Essas ações podem incluir a introdução de turnos de fala despreferidos, tais como explicações, justificativas ou respostas que não respondem e facilitar a tomada de turno. Como já apontava Jefferson (2002), ao olhar para interações em língua inglesa, a partícula ‘não’ opera em sequências de afiliação, ou seja, sequências em que uma avaliação é feita por um interagente e que demonstra empatia e/ou cooperação com as ações realizadas pelo falante anterior (STIVERS et al., 2011). Lee-Goldman (2011), também utilizando interações em língua inglesa, mostra que o ‘não’, enquanto MD, pode ocorrer também turnos que mudam o tópico, reparam e negocia a própria tomada de turno. O estudo de Keevallik (2012) evidencia que, em estoniano, o ‘não’ pode ser empregado como um marcador disjuntivo, na retomada de assuntos anteriores na interação e na intervenção de um falante para a organização da tomada de turno. Por fim, no espanhol mexicano, Carranza (2017) observa que a partícula ‘não’ prefacia uma versão enfatizada de uma avaliação ou informação provida previamente, repara algo que foi mal-entendido nos turnos anteriores e também opera como marcador disjuntivo. Em português brasileiro (PB), no entanto, inexistem estudos que investiguem o ‘não’ pela perspectiva interacional, i.e., investigando as diferentes ações que essa partícula exerce em distintos contextos sequenciais e que tomem por base sua posição e a composição dos turnos em que o ‘não’ está inserido. Nas interações analisadas para este estudo, observamos que o ‘não’, também no PB, atua como um MD, visto que ele pode desempenhar ações que ultrapassam seu valor semântico convencional, operando como um marcador disjuntivo, como partícula afiliativa e de alinhamento e no tratamento de pressupostos.

Palavras-chave: Análise da Conversa; Marcadores discursivos; Linguística Interacional.